

## O atual estágio da contabilização de ativos intangíveis no mercado norte-americano

Luciano Márcio Scherer\*  
 Márcia Soares\*\*  
 Elaine Baroto Nascimento\*\*\*  
 Elizângela Aparecida Serrano\*\*\*\*

### Resumo

A economia mundial tem passado por grandes transformações, sendo um dos principais efeitos o crescimento da importância dos ativos intangíveis como fontes de geração de valor para as empresas. Em função disso, o presente artigo tem como objetivo demonstrar, no contexto internacional, a relevância e as conseqüências da implementação do SFAS 142, além de apresentar as principais diferenças entre as normas brasileiras e as norte-americanas de contabilidade em relação ao *goodwill* adquirido. Adicionalmente, são demonstrados exemplos da aplicação do SFAS 142 por parte de duas empresas norte-americanas. Assim, a aplicação do SFAS 142 por parte das empresas torna-se muito importante, pois busca a transparência de seus resultados, tendo como conseqüência adicional o acréscimo de responsabilidade ao contador.

**Palavras-chave:** ativos intangíveis; amortização de intangíveis; *goodwill*; *goodwill impairment*.

### Abstract

World economy has undergone great changes, being it one of the main reasons for the growth of intangible assets, which are value generators for many companies. Because of that, the present paper aims to show, within the international panorama, the relevance and consequences of the SFAS 142 implementation, besides presenting the main differences of Brazilian and North American Accountancy norms related to acquired goodwill. Furthermore, examples of the use of SFAS 142 by two American companies are demonstrated. So, the use of SFAS 142 by companies becomes very important, as it searches a transparency of results, being a further consequence the increase of the responsibility of accountants.

**Key words:** intangible assets; amortization of intangibles (sinking fund); goodwill; goodwill impairment.

\* Mestre e Doutorando em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP. Professor da FAE Business School. E-mail: luciano.scherer@bomjesus.br

\*\* Graduada em Ciências Contábeis pela FAE Business School e em Tecnologia em Informática pelo Cefet-PR. E-mail:marcia\_soares@terra.com.br

\*\*\* Graduada em Ciências Contábeis pela FAE Business School.

\*\*\*\* Graduada em Ciências Contábeis pela FAE Business School.

## Introdução

Com a globalização da economia, a contabilidade internacional torna-se muito importante, dado que há maior demanda por informações, o que impõe mudanças na forma de mensuração do patrimônio das empresas.

O Financial Accounting Standards Board (FASB), órgão normatizador da contabilidade nos Estados Unidos, criado em 1973, verificou a necessidade de adequar suas normas de contabilidade à nova realidade econômica mundial, em especial no que tange aos processos de fusões e aquisições, cada vez mais frequentes, decorrentes da irreversível internacionalização e globalização dos negócios.

Em 2001, o FASB emitiu duas novas normas de contabilidade relacionadas aos processos de fusões e aquisições. A primeira é o Statement of Financial Accounting Standard (Norma de Contabilidade Financeira) – SFAS 141, que trata especificamente de tais processos. A segunda norma é o SFAS 142, que disciplina o tratamento contábil do *goodwill* adquirido e outros ativos intangíveis, substituindo o Accounting Principles Board (Opinião do Comitê de Princípios Contábeis) – APB Opinion n.º 17, que era a norma de contabilidade até então vigente.

Os SFAS 141 e 142 são relacionados pelo fato de o *goodwill* ser contabilizado pelas empresas somente quando ocorrem processos de fusões e aquisições.

Este artigo visa demonstrar, no contexto internacional, a relevância e as conseqüências da implementação para os usuários do SFAS 142.

A aplicação do SFAS 142 pelas empresas torna-se muito importante, tanto no curto como no longo prazo, por afetar o risco e os resultados das empresas. Basicamente, a nova norma estabelece que o *goodwill* adquirido e os demais ativos intangíveis com vida útil indefinida não são mais amortizados anualmente (num prazo de até quarenta anos, como era disciplinado no

APB Opinion n.º 17), e sim submetidos a um teste anual para verificação do seu valor recuperável, o *goodwill impairment test*.

Essas mudanças trazem um acréscimo significativo na responsabilidade do contador, imputando riscos, porém atendendo às necessidades dos usuários.

Dada a importância do assunto, em face das significativas mudanças decorrentes dele, tem-se como objetivo deste trabalho a apresentação do SFAS 142, no sentido de tornar claro o seu entendimento pelo público interessado.

## 1 Referencial conceitual

### 1.1 Ativo

Para compreender as alterações decorrentes da introdução do SFAS 142 é necessária uma análise inicial de alguns conceitos relacionados ao ativo.

Para Meigs e Johnson, apud Ludícibus (2000, p.130), ativos são “[...] recursos econômicos possuídos por uma empresa”. Já para Sprouse e Moonitz, apud Ludícibus (2000, p.129), “[...] ativos representam benefícios futuros esperados, direitos que foram adquiridos pela entidade como resultado de alguma transação corrente ou passada”.

A definição de ativos de Sprouse e Moonitz (1962) influenciou uma série de outras. Martins (1972, p.30), por exemplo, afirma que “[...] ativo é o futuro resultado econômico que se espera obter de um agente”.

Hendriksen e Van Breda (1999, p.284) demonstram que o FASB, em seu SFAC 6 (1985), seguiu nessa mesma linha ao definir ativos como “[...] benefícios econômicos futuros prováveis, obtidos ou controlados por uma dada entidade em conseqüência de transações ou eventos passados”.

Hendriksen e Van Breda (1999, p.285) enumeram as características essenciais de um ativo, segundo o FASB:

1. Incorpora um benefício futuro provável que envolve a capacidade, isoladamente ou em combinação com outros ativos, de contribuir direta ou indiretamente à geração de entradas líquidas de caixa futuras.
2. Uma dada entidade pode conseguir o benefício e controlar o acesso de outras entidades a esse benefício.
3. A transação ou eventos originando o direito da entidade ao benefício, ou seu controle sobre o mesmo, já terá ocorrido.

Para Hendriksen e Van Breda (1999, p.285), basta que apenas uma dessas características esteja ausente para que não se possa reconhecer a existência contábil de um ativo.

Outros tópicos que poderiam ser discutidos em relação aos ativos dizem respeito à sua mensuração e amortização, mas, como este trabalho não tem o objetivo de aprofundar estes conceitos, as obras referenciadas podem ser consultadas.

## 1.2 Ativos intangíveis

Antunes (2000, p.74) observa que os ativos podem ser tangíveis ou intangíveis.

Hendriksen e Van Breda (1999, p.388) destacam que:

[...] os ativos intangíveis formam uma das áreas mais complexas da contabilidade, em parte em virtude das dificuldades de definição, mas por causa das incertezas a respeito da mensuração de seus valores e da estimação de suas vidas úteis.

Segundo Schmidt e Santos (2002, p.14), a palavra “intangível” vem do latim *tangere*, que significa “tocar”. Portanto, os bens intangíveis são aqueles que não podem ser tocados, pois não possuem corpo físico – são incorpóreos.

Entretanto, Hendriksen e Van Breda (1999, p.388) consideram que:

Diversos ativos são, estritamente falando, intangíveis. Além do conhecimento do *goodwill*, a lista inclui contas a receber, despesas pagas antecipadamente e ações e obrigações mantidas como aplicações financeiras. Nenhum desses exemplos, com a exceção do *goodwill*, porém, é o que os contadores normalmente chamam de ativos intangíveis. Os contadores têm procurado limitar a definição de intangíveis restringindo-a a ativos permanentes, ou seja, ativos não circulantes.

Os ativos intangíveis, segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p.388), surgem quando ocorre o diferimento do desembolso com serviços. E o reconhecimento como despesa desse desembolso é postergado até o momento da realização da receita ao qual ele está vinculado.

Para Edvinsson e Malone (1998, p.22), “[...] os ativos intangíveis surgiram em resposta a um crescente reconhecimento de que fatores extracontábeis podem ter uma importante participação no valor real de uma empresa”. Martins (2001) observa que o patrimônio contábil reflete a soma dos custos dos investimentos feitos por uma entidade, ao passo que o valor de uma empresa engloba o valor econômico dos investimentos feitos, e também uma parcela sinérgica entre eles. Logo, o valor de uma empresa não é necessariamente aquele quantificado pelo seu patrimônio líquido, que, na verdade, quantifica o custo da empresa até determinada data.

Citando o professor Alfred Rappaport, Hendriksen e Van Breda (1999, p.388) expressam que o valor contábil do patrimônio dos acionistas está se distanciando do seu valor de mercado. Isso ocorre à medida que a sociedade se torna cada vez mais dependente da informação. Como consequência, os ativos intangíveis criam valor para as empresas.

Como a contabilidade tem como um dos seus objetivos o fornecimento de informações confiáveis e úteis para tomada de decisões por parte de seus usuários, deve-se atentar para o fato de que não só o que é evidenciado na contabilidade tradicional, mas também os ativos intangíveis representam parâmetros para a atribuição do valor de uma empresa. Isso

porque, em muitas situações, o valor contábil do patrimônio é divergente de seu valor no mercado.

Schmidt e Santos (2002, p.14) citam exemplos de ativos intangíveis:

- a) gastos com implantação e pré-operacionais;
- b) marcas e nomes de produtos;
- c) pesquisa e desenvolvimento;
- d) *goodwill*;
- e) direitos de autoria;
- f) patentes;
- g) franquias;
- h) desenvolvimento de *software*;
- i) licenças;
- j) matrizes de gravação;
- k) certos investimentos de longo prazo.

Em relação à amortização dos ativos intangíveis, Schmidt e Santos (2002) observam que o parágrafo 11 do SFAS 142 advoga que a contabilização de um ativo intangível é baseada em sua vida útil, de forma que um ativo intangível com vida útil finita é amortizado, e um ativo intangível com vida útil indefinida não é amortizado.

### 1.2.1 Capital intelectual

Ultimamente, muito tem sido escrito sobre o capital intelectual. Edvinsson e Malone (1998), Sveiby (1998), Stewart (1998), Brooking (1996), entre outros, discorrem sobre o assunto. No Brasil, destaca-se o trabalho de Antunes (2000), que analisa amplamente o assunto, visitando e criticando tais autores internacionais.

Para ilustrar a visão que se tem do capital intelectual, apresenta-se o entendimento de Brooking (1996). Brooking, apud Antunes (2000, p.78), define-o como uma combinação de ativos intangíveis, frutos das mudanças nas áreas de tecnologia da informação, mídia e comunicação, que trazem benefícios intangíveis para as empresas e que capacitam seu funcionamento. Para Brooking, o capital intelectual pode ser dividido em quatro categorias:

- **Ativos de mercado** => o potencial que a empresa possui em decorrência dos intangíveis, que estão relacionados ao mercado, tais como marca, clientes, lealdade dos clientes, negócios recorrentes, negócios em andamento (*backlog*), canais de distribuição, franquias, etc.;
- **Ativos humanos** => benefícios que o indivíduo pode proporcionar para as organizações por meio de sua *expertise*, criatividade, conhecimento, habilidade para resolver problemas, tudo visto de forma coletiva e dinâmica;
- **Ativos de propriedade intelectual** => ativos que necessitam de proteção legal para proporcionarem às organizações benefícios, tais como *know-how*, segredos industriais, *copyright*, patentes, *designs*, etc.;
- **Ativos de infra-estrutura** => tecnologias, metodologias e processos empregados como cultura, sistema de informação, métodos gerenciais, aceitação de riscos, banco de dados de clientes, etc.

As demais obras referenciadas sobre o capital intelectual acabam, de forma geral, convergindo para os mesmos pontos apresentados por Brooking.

### 1.2.2 *Goodwill*

Os ativos intangíveis são divididos em duas categorias:

- **Ativos intangíveis identificáveis** => marcas, patentes, pesquisa e desenvolvimento, direitos autorais, franquias, capital intelectual, entre outros;
- **Ativos intangíveis não-identificáveis** => *goodwill*.

O *goodwill* é, por essência, o ativo intangível não-identificável, sendo ele considerado:

[...] a diferença entre o valor atual dos fluxos de caixa futuros, gerados pelos ativos da empresa e o valor dos custos dos elementos que propiciaram tal fluxo. Usualmente, as empresas não registram o *goodwill* devido às dificuldades quanto à questão da objetividade (ALMEIDA, 1997, p.77).

O termo “fundo de comércio” foi usado (e ainda o é), durante muito tempo, de forma errônea, como sinônimo de *goodwill*. Contudo, segundo Martins (1972), não se pode considerar isso correto, uma vez que o *goodwill* não se caracteriza como um fundo.

Iudícibus (2000, p.211) observa que o *goodwill* é um dos assuntos mais complexos em Contabilidade e corresponde ao:

[...] valor atual dos lucros futuros esperados, descontados por seus custos de oportunidade [originando-se] [...] de expectativas subjetivas sobre a rentabilidade futura do empreendimento acima de seu custo de oportunidade.

Justamente por esse caráter subjetivo, esse tipo de *goodwill* não é registrado pela contabilidade.

Ao citarem Paton e Paton, Schmidt e Santos (2002, p.44) observam que o *goodwill* subjetivo pode se originar da seguinte forma:

- *Goodwill* comercial => decorrente de serviços colaterais, como equipe amável de vencedores; entregas convenientes; facilidade de crédito; espaço físico apropriado para serviços de manutenção; atributo de qualidade do produto em relação ao preço; atitude e hábito do consumidor como fruto de nome comercial e marca tornados proeminentes em função da propaganda persistente; localização da entidade.
- *Goodwill* industrial => função de altos salários, baixa rotatividade de empregados, oportunidades internas satisfatórias para acesso às posições hierárquicas superiores, serviços médicos, sistema de segurança adequado, quando esses fatores contribuem para a boa imagem da entidade, e a redução do custo unitário da produção gerado pela força de trabalho que opera nessas condições.
- *Goodwill* financeiro => oriundo da atitude dos investidores, fontes de financiamento e de crédito em função de a entidade possuir sólida situação para cumprir suas obrigações e manutenção de sua imagem, ou, ainda, captar recursos financeiros que lhe permitam aquisições de matéria-prima ou mercadorias em melhores termos e preços.
- *Goodwill* político => é aquele que surge em decorrência de um bom relacionamento com o Governo.

Quando ocorre um processo de combinação de empresas, o *goodwill* gerado internamente (*goodwill* subjetivo) é finalmente reconhecido pela contabilidade, e a quantificação de seu valor corresponde ao “[...] excesso de preço pago pela compra de um empreendimento ou patrimônio sobre o valor de mercado de seus ativos líquidos” (IUDÍCIBUS, 2000, p.211). Além disso, o *goodwill* também é reconhecido “[...] nas consolidações, como o excesso de valor pago pela companhia-mãe por sua participação sobre os ativos líquidos da subsidiária” (IUDÍCIBUS, 2000, p.211).

Segundo Schmidt e Santos (2002, p.19), o parágrafo 10 do SFAS 142 determina que os ativos intangíveis desenvolvidos internamente (inclusive o *goodwill*) não são capitalizados, e sim reconhecidos como despesas quando incorridos nas situações em que não sejam especificamente identificáveis, que apresentem vida útil indeterminada ou, ainda, que aumentem de valor com a continuidade do negócio.

Para finalizar, apresenta-se a seguinte passagem, extraída de Martins (2001, p.131):

Quanto ao *goodwill*, destacamos a falta de consenso sobre os aspectos a ele relacionados (natureza, mensuração etc.). Assumimos [...] que ele representa um resíduo de valor não identificável. [...] Sempre que tal individualização e a capacidade de realização desvinculada da empresa forem possíveis, um novo item deve ser inserido no patrimônio, deixando de integrar o *goodwill* [...] que [...] englobará uma quantidade maior ou menor de resíduos, dependendo da qualidade do esforço dedicado à tarefa de identificar os itens patrimoniais da empresa. Quanto mais rigorosa for a busca do valor econômico, menor será a quantidade de ingredientes incluídos no *goodwill*.

Assim, o *goodwill* representa um resíduo (MARTINS, 2001) e sempre existirá sob a visão sinérgica (ANTUNES, 2000). Deve-se observar que o *goodwill* ajuda a gerar valor para a empresa.

## 2 O SFAS 142

Em junho de 2001, a primeira fase do projeto do FASB sobre fusões e aquisições de empresas culminou na emissão do SFAS 141 – *business combinations* e do SFAS 142 – *goodwill and other intangibles (goodwill e outros intangíveis)*.

Esses pronunciamentos trazem mudanças significativas na forma como são contabilizadas as fusões e aquisições de empresas, bem como o *goodwill* adquirido e outros ativos intangíveis que surgem dessas operações ou, ainda, adquiridos de outras formas.

Basicamente, o SFAS 141 estipula a obrigatoriedade da contabilização das fusões e aquisições de empresas ocorridas a partir de 30 de junho de 2001, com base no método *purchase*. Nesse método, os ativos adquiridos (tangíveis, intangíveis e financeiros) e as obrigações assumidas são mensurados pelo seu *fair value* (valor justo), e a diferença entre esses valores e o efetivamente pago na combinação é contabilizada como *goodwill*.

O SFAS 142 entrou em vigor em 1.º de julho de 2001, substituindo o APB Opinion n.º 17, que considerava, conforme destacam Schmidt e Santos (2002), que o *goodwill* e todos os outros ativos intangíveis perdiam sua utilidade com o passar do tempo, possuindo assim vida útil finita e sendo amortizados em um prazo de até 40 anos. Já no SFAS 142, considera-se que os ativos intangíveis não perdem sua utilidade, de forma a se presumir que:

[...] o *goodwill* e os demais ativos intangíveis possuem vida útil indefinida e não devem ser amortizados, mas deverão ser testados no mínimo anualmente, para verificar se ocorreu perda de utilidade (*impairment test*) (SCHMIDT e SANTOS, 2002, p.133).

Já os ativos intangíveis com vida útil finita continuam a ser amortizados no prazo de sua vida útil, porém sem a limitação de um prazo máximo de 40 anos, conforme era disciplinado no APB Opinion n.º 17.

Costa (2002, p.72-73) apresenta as principais modificações trazidas pelo SFAS 142:

- a. As sinergias resultantes da operação de *business combination*, as quais são refletidas pelo prêmio pago pela empresa adquirente, eram tratadas como se esta e a adquirida não tivessem suas operações integradas. O SFAS 142 considera que tal tratamento não é apropriado e, portanto, o *goodwill* e a sua base de tratamento contábil levam em conta que a entidade adquirida esteja integrada às operações da adquirente;
- b. [...]
- c. O SFAS 142 traz orientações específicas sobre a determinação e a mensuração do *goodwill impairment*, assim como o teste anual, baseado em duas etapas [...];
- d. A norma também provê orientação para a realização do teste anual para efeitos de *impairment* para outros ativos intangíveis com vida útil indefinida;
- e. Em termos de *disclosure*, a norma torna obrigatória a inclusão de informações nos anos subseqüentes ao da aquisição, o que não era requerido de acordo com o APB Opinion n.º 17. Dessa forma, a empresa deverá informar as mudanças no valor contábil do *goodwill* periodicamente, não só pelo total, mas por segmento, assim como o valor contábil dos intangíveis que têm vida útil indefinida. Para os intangíveis sujeitos à amortização, deverá ser informada uma estimativa de sua despesa de amortização para os próximos cinco anos.

Schmidt e Santos (2002, p.124) observam que a primeira etapa de verificação do teste anual de *goodwill impairment* “[...] verifica o potencial perda de utilidade e a segunda etapa mede a quantidade de perda, se houver”.

## 3 Normas brasileiras relacionadas ao *goodwill* adquirido

No Brasil, o *goodwill* adquirido é conhecido como ágio na aquisição de investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial, correspondendo

à diferença entre o valor efetivamente pago e o valor contábil da participação adquirida.

O ágio pode ser decorrente de três fatores isolados ou combinados:

- Ágio gerado pela diferença entre o valor de mercado e o valor contábil dos bens tangíveis (estoques, terrenos, construções, máquinas e equipamentos, computadores e periféricos, móveis e utensílios, entre outros).
- Ágio gerado pela rentabilidade futura (expectativa de resultados a serem realizados no futuro).
- Ágio gerado pela existência de *goodwill* (valor de aquisição excedente ao valor contábil líquido de bens, de direitos e obrigações) e outros ativos intangíveis (ativos não-financeiros sem representação física).

Almeida (1997, p.22) observa que o ágio pode ser amortizado de forma proporcional à realização do ativo na sociedade investida ou, ainda, de forma mais usual, em um prazo máximo de até dez anos. Outra possibilidade é o reconhecimento imediato como perda no resultado do exercício em que ocorrer a operação geradora do ágio.

Em relação ao deságio (*goodwill* negativo), Almeida (1997, p.26) destaca que é contabilizado como uma conta redutora dentro do grupo de investimentos permanentes do balanço patrimonial, podendo ter as seguintes justificativas:

- Ativos da sociedade investida com valor de mercado inferior a seu valor contábil;
- Expectativa de resultado negativo no futuro;
- Fundamentação econômica não-identificada.

Em relação à amortização do deságio, Almeida (1997, p.27) observa que esta poderá ocorrer de forma proporcional à realização do ativo na sociedade investida ou, ainda, de acordo com o prazo e na extensão das projeções de resultados e, por fim,

amortizado somente quando da baixa por alienação ou perecimento do investimento.

Para finalizar esta seção, são apresentadas as principais diferenças entre as normas brasileiras e norte-americanas de contabilidade em relação ao *goodwill* adquirido (ou ágio no Brasil):

- Nos EUA, o *goodwill* adquirido corresponde à diferença entre o valor pago e o valor justo dos ativos e passivos. Já no Brasil, ele corresponde à diferença entre o valor pago e o valor contábil dos ativos e passivos.
- Nos EUA, o *goodwill* não é amortizado, mas passa anualmente pelo *impairment test*, em que o seu *fair value* é reavaliado. Se ocorrer uma diminuição do *fair value* do *goodwill*, a perda é reconhecida. Já no Brasil, a amortização do ágio é geralmente feita em até dez anos.

## 4 Estudos de casos da aplicação do SFAS 142

A introdução do SFAS 142 trouxe mudanças significativas na contabilidade das empresas nos Estados Unidos. Talvez o principal efeito seja a possível eliminação (baixa) quase que completa do *goodwill* resultante das grandes fusões do final de década de 1990 que ocorreram nesse país. Perry (2001) destaca que, ao final do ano de 2001, ou seja, logo após a entrada em vigor do SFAS 142, o montante de valores contabilizados como *goodwill* na economia dos Estados Unidos estava próximo a US\$ 800 bilhões. Acreditava-se, então, que, desse montante, em um curto período de tempo restariam apenas de 20% a 25%, sendo todo o resto baixado pelo *goodwill impairment*.

Um indicativo de que uma empresa pode passar por um processo considerável de *goodwill impairment*

é a relação *goodwill*/valor de mercado (valor de Bolsa) da empresa. Quanto maior for o *goodwill* contabilizado em uma empresa, em relação ao seu valor de mercado, maiores as possibilidades de ocorrência de um *goodwill impairment*.

A seguir são apresentados dois casos de empresas dos Estados Unidos. O primeiro é o da AOL TimeWarner, que contabilizou em 2002 uma perda substancial no valor do *goodwill* nela contabilizado. O segundo caso apresentado é o da Computer Associates, cujos impactos da aplicação do SFAS 142 melhoraram seus resultados.

#### 4.1 AOL TimeWarner

Em janeiro de 2001, a AOL adquiriu a TimeWarner por US\$ 147 bilhões. Entretanto, o valor contábil dos ativos da TimeWarner era de cerca de US\$ 51 bilhões, de forma que a diferença, US\$ 96 bilhões, se constituiu em *goodwill*.

A tabela 1 apresenta dados selecionados das demonstrações contábeis da AOL TimeWarner.

Observe-se que em 31/12/2001 o *goodwill* representava cerca de 61% dos ativos totais da AOL

TimeWarner. Já em 31/12/2002, após o *impairment*, o *goodwill* passa a representar cerca de 32% do ativo total.

Durante o ano de 2002, a AOL TimeWarner procedeu ao *goodwill impairment* por duas vezes. O primeiro *goodwill impairment* foi feito no primeiro trimestre de 2002, e resultou em uma baixa de cerca de US\$ 54 bilhões. Essa baixa referia-se exclusivamente ao *goodwill* contabilizado após a fusão (ou seja, o *goodwill* adquirido pela AOL, totalmente atribuído às áreas de negócios da antiga TimeWarner) e foi considerada como um item não-operacional, decorrente de mudanças de critérios contábeis.

Já o segundo *goodwill impairment* foi feito no quarto trimestre de 2002, sendo este o momento que a empresa escolheu para proceder anualmente ao teste de *impairment*. O resultado foi de uma baixa operacional em cerca de US\$ 45,5 bilhões. A parcela mais significativa desse *goodwill impairment* (US\$ 33,5 bilhões) refere-se à AOL, representando o declínio nas expectativas das atividades ligadas à *internet*, e o restante às áreas de negócios da antiga TimeWarner.

A tabela 2 detalha o *goodwill impairment* contabilizado pela empresa em 2002.

TABELA 1 - DADOS SELECIONADOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA AOL TIMEWARNER - 2002

DISCRIMINAÇÃO	Em milhões de dólares	
	31/12/2002	31/12/2001
Ativos intangíveis amortizáveis (não sujeitos ao SFAS 142)	7 061	7 289
Ativos intangíveis não-amortizáveis (sujeitos ao SFAS 142)	37 145	37 708
<i>Goodwill</i>	36 986	127 420
Total do ativo	115 450	208 504
Patrimônio líquido	52 317	152 027
Lucros acumulados	(101 934)	(3 238)
Receitas	40 981	37 166
Amortização do <i>goodwill</i> e outros ativos intangíveis	(732)	(7 136)
Impairment ( <i>goodwill</i> e ativos intangíveis não-amortizáveis) - 4º trimestre de 2002	(45 538)	
Resultado operacional	(39 875)	118
Mudança nos critérios contábeis - <i>goodwill impairment</i> no 1º trimestre de 2002	(54 199)	
Resultado líquido do ano	(96 696)	(4 934)

FONTE: AOL TimeWarner

TABELA 2 - DEMONSTRAÇÃO DO GOODWILL IMPAIRMENT - 2002

Em milhões de dólares

ÁREA DE NEGÓCIO	GOODWILL EM 01/01/2002	AJUSTES F AQUISIÇÕES	IMPAIRMENT NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2002	IMPAIRMENT NO QUARTO TRIMESTRE DE 2002	GOODWILL EM 31/12/2002	ATIVOS TOTAIS EM 31/12/2002	RELAÇÃO GOODWILL / ATIVOS TOTAIS (%)
AOL	27.729	8.536		(33.489)	2.776	7.757	35,79
Cable	33.259	267	(22.976)	(10.550)	-	37.732	0,00
Films	9.110	(71)	(4.091)		4.948	16.401	30,17
Network	33.562	(4)	(13.077)		20.491	51.907	64,19
Music	5.477	(35)	(4.796)	(546)	-	6.080	0,00
Publishing	18.283	(243)	(9.259)		8.781	14.009	62,68
Corporate	-				-	1.564	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>127.420</b>	<b>8.450</b>	<b>(54.199)</b>	<b>(44.685)</b>	<b>36.996</b>	<b>115.450</b>	<b>32,04</b>

FONTE: AOL TimeWarner

O *goodwill impairment* total durante 2002 foi de US\$ 98.884 milhões. Além disso, a empresa procedeu a um *impairment* de US\$ 853 milhões, referentes aos ativos intangíveis não-amortizáveis (sujeitos ao SFAS 142) – nesse caso, marcas associadas à área de negócios de música. Observe-se que a empresa baixou, durante o ano todo, o *goodwill* referente à área de negócios de música. Os motivos alegados pela AOL TimeWarner foram a pirataria e a distribuição de músicas pela *internet*. Outra área de negócios que teve todo o seu *goodwill* baixado durante o ano foi a de TV a cabo (*cable*), por conta das dificuldades de mercado das operadoras de TV a cabo nos Estados Unidos.

A justificativa apresentada pela AOL TimeWarner em suas demonstrações contábeis para o valor elevado de *goodwill impairment* durante o ano (quase US\$ 100 bilhões) foi a necessidade de se ajustar o valor contábil dos ativos da empresa à queda nas cotações das ações da empresa nas bolsas de valores, principalmente na Bolsa de Valores de Nova Iorque, refletindo, assim, a queda no valor de mercado (*market value capitalization*) da empresa. De fato, em maio de 2001, cada ação da AOL TimeWarner era negociada a US\$ 58, ao final de 2001, a US\$ 32 por ação, e, em abril de 2002, a US\$ 24.

## 4.2 Computer Associates

A Computer Associates, fabricante de *softwares*, acabou sendo beneficiada pela introdução do SFAS 142, pois passou a não mais amortizar seu *goodwill*, e o *impairment* realizado acabou sendo inferior ao que era a despesa de amortização desse *goodwill* anteriormente reconhecida.

O ano fiscal da empresa se encerra em 31/2003, e ela começou a utilizar o SFAS 142 a partir de 1º/04/2002.

A tabela 3 apresenta dados extraídos das demonstrações contábeis da empresa.

TABELA 3 - DADOS SELECIONADOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA COMPUTER ASSOCIATES - 2002

Em milhões de dólares

DISCRIMINAÇÃO	31/03/2003	31/03/2002	31/03/2001
Goodwill	4.453	4.483	
Ativo total	11.054	12.243	
Patrimônio líquido	4.363	4.617	4.190
Receitas	3.116	2.964	
Amortização do goodwill		402	403
Goodwill impairment	80		
Resultado operacional	(191)	(1.158)	(322)
Resultado líquido	(267)	(1.102)	(591)

FONTE: Computer Associates

O *goodwill impairment* referente ao ano fiscal encerrado em 31/03/2003 foi de US\$ 80 milhões. As justificativas da empresa para esse valor residem nas

dificuldades que o mercado norte-americano (e por conseqüência, mundial) de tecnologia de informação vem enfrentando de forma mais acentuada nos últimos dois anos. Anteriormente à adoção do SFAS 142, a empresa amortizava seu *goodwill* entre 10 e 20 anos, dependendo da natureza do *goodwill* que fora adquirido.

Como se pode observar, a empresa melhorou seus resultados com a adoção do SFAS 142, pois reduziu suas despesas com a amortização do *goodwill* em cerca de US\$ 380 milhões.

A tabela 4 demonstra os resultados pró-forma da Computer Associates, considerando os efeitos do SFAS 142.

TABELA 4 - RESULTADOS AJUSTADOS PRÓ-FORMA DA COMPUTER ASSOCIATES - 2000-2003

DISCRIMINAÇÃO	Em milhões de dólares		
	31/03/2003	31/03/2002	31/03/2000
Resultado líquido ajustado	(267)	(1.102)	(591)
Amortização do <i>goodwill</i>		262	403
Resultado ajustado pró-forma	(267)	(840)	(188)

Fonte: Computer Associates

## Considerações finais

Com a globalização e a concorrência cada vez mais acirrada, a economia mundial está em constante mudança. Como conseqüência desse processo, algumas empresas passam por processos de fusões e aquisições.

A aplicação do SFAS 142 pelas empresas torna-se muito importante, pois visa demonstrar a transparência dos resultados das empresas. Basicamente, essa nova norma estabelece que o *goodwill* adquirido e os demais ativos intangíveis com vida útil indefinida não mais são amortizados anualmente, e sim submetidos a um teste anual para verificação do seu valor recuperável.

Com a aplicação do SFAS 142, não há a amortização do *goodwill*, resultando para as empresas um acréscimo, desde que o *goodwill* e os demais ativos intangíveis com vida indefinida não sofram reduções significativas em seu *fair value*. Assim, se o teste de *impairment* desses ativos for neutro, não há uma alteração no resultado da empresa. Isso pode ser considerado uma manobra de administração do lucro, logo, o *disclosure* do *goodwill impairment* é fundamental.

Com os exemplos apresentados, verifica-se que o SFAS 142 busca uma contabilização mais clara e objetiva, proporcionando aos investidores uma confiabilidade maior em seus investimentos. Da mesma forma, observou-se que os impactos do SFAS 142 podem ser diversos e variam de empresa para empresa.

Portanto, essas mudanças trazem um acréscimo significativo na responsabilidade do contador, imputando riscos, mas atendendo às necessidades dos usuários.

## Referências

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade avançada**. São Paulo: Atlas, 1997.
- ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Capital intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.
- AOL TIMEWARNER 2002 ANNUAL REPORT. Disponível em: <[http://aoltime Warner.com/investors/annual\\_reports/pdf/2002ar.pdf](http://aoltime Warner.com/investors/annual_reports/pdf/2002ar.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2003.
- BROOKING, Annie. **Intellectual capital: core asset for the third millennium enterprise**. London: Thomson, 1996.
- COMPUTER ASSOCIATES FISCAL-YEAR 2003 ANNUAL REPORT. Disponível em: <[http://ca.com/invest/reports/ca10k\\_fy2003.pdf](http://ca.com/invest/reports/ca10k_fy2003.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2003.

- COSTA, Fábio Moraes. **Goodwill impairment**: consequência da implementação do Statement of Financial Accounting Standards n.º 142. 2002. Dissertação (Mestrado em Contabilidade)–Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- EDVINSSON, Leif; MALONE, Michael S. **Capital intelectual**: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron, 1998.
- GALARZA, Pablo. **The goodwill game**. Disponível em: <[http://money.cnn.com/2001/11/13/technology/mag\\_goodwill/index.htm](http://money.cnn.com/2001/11/13/technology/mag_goodwill/index.htm)>. Acesso em: 10 jul. 2003.
- GOODWILL impairment testing is a two-step process. Disponível em: <[http://www.fvgi.com/SFAS/Goodwill\\_Impairment\\_Testing\\_is\\_a\\_Two-Step\\_Process.html](http://www.fvgi.com/SFAS/Goodwill_Impairment_Testing_is_a_Two-Step_Process.html)>. Acesso em: 10 jul. 2003.
- HENDRIKSEN, Eldon S., VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, Eliseu. **Contribuição à avaliação do ativo intangível**. 1972. Tese (Doutorado em Contabilidade)–Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.
- MARTINS, Eliseu (Org). **Avaliação de empresas**: da mensuração contábil à econômica. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, Gilberto Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de cursos**. São Paulo: Atlas, 2000.
- PERRY, Joellen. **The new math of mergers**. Disponível em: <<http://www.csus.edu/indiv/l/lun/dbladg/ACCY112/Projects/Short%20Articles.pdf>>. Acesso em: 10 jul.2003.
- SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Avaliação de ativos intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2002.
- STEWART, Thomas A. **Capital intelectual**: a nova vantagem competitiva das empresas. 10.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- SVEIBY, Karl Erik. **A nova riqueza das organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

